

O CORPUS CHRISTI EM CUSCO, SINCRETISMO E RESISTÊNCIA ATRAVÉS DA ESPIRITUALIDADE

Suely Reis Pinheiro

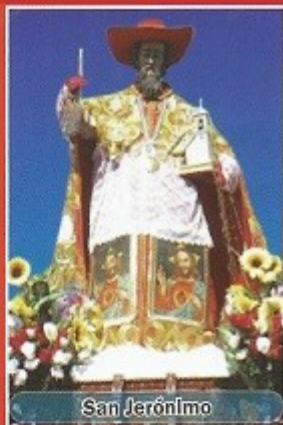
Apresentamos a relação entre a religiosidade católica europeia e a religiosidade do povo inca, através do sincretismo para firmar sua identidade e expor sua resistência e espiritualidade na festa da atualidade do Corpus Christi, em Cusco.

A celebração do Corpus Christi em Cusco é a festa religiosa mais importante de Cusco. É uma festividade realizada na praça principal, mais precisamente na Plaza de Armas, onde milhares de pessoas se aglomeram para apreciar a festa cristã. A tradição foi introduzida pelos espanhóis católicos na época da colônia em 1572. Os espanhóis introduziram as procissões com santos para substituir o costume Inca que anteriormente saiam em desfile com as múmias de de Cusco onde passam a noite. seus antepassados importantes, em datas específicas. A festa dura 20 dias e os 15 santos mais importantes de Cusco saem em procissão de suas paróquias até a Catedral

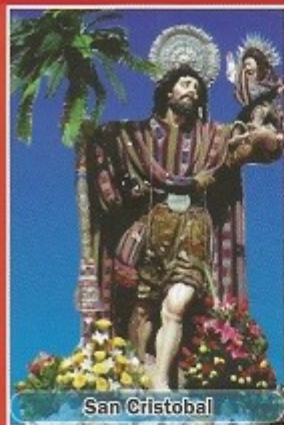
No dia da festa, na 5ª feira, as imagens que vieram de seus respectivos templos, saem em procissão e depois de uma missa campal, retornam à catedral posteriormente onde ficarão por oito dias antes de seguirem para suas respectivas igrejas. OS 15 santos que participam da procissão têm uma significação particular. São os seguintes:



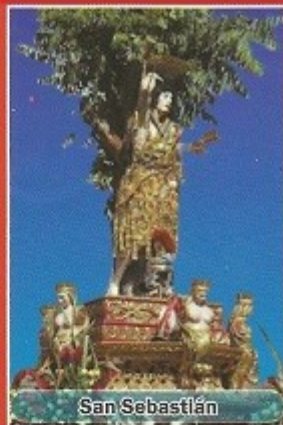
San Antonio Abad



San Jerónimo



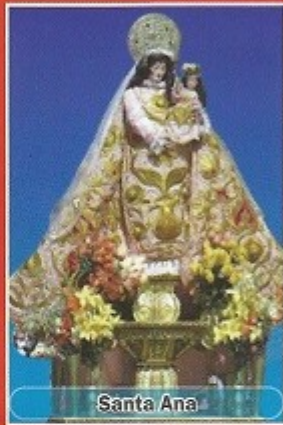
San Cristóbal



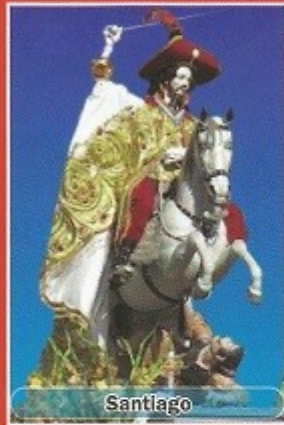
San Sebastián



Santa Bárbara



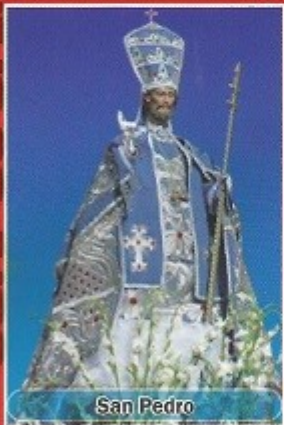
Santa Ana



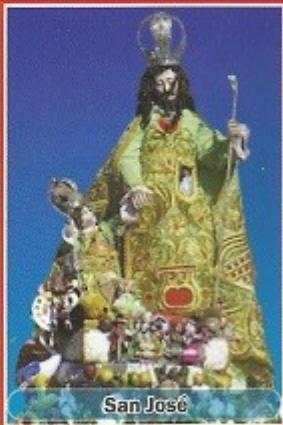
Santiago



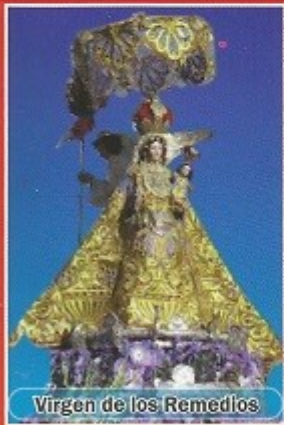
San Blas



San Pedro



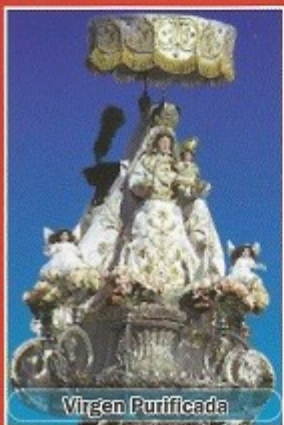
San José



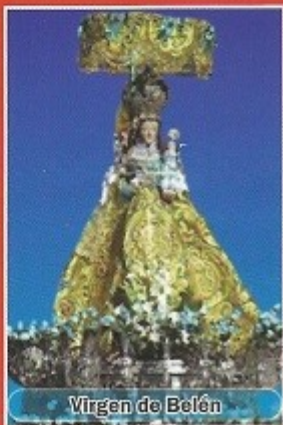
Virgen de los Remedios



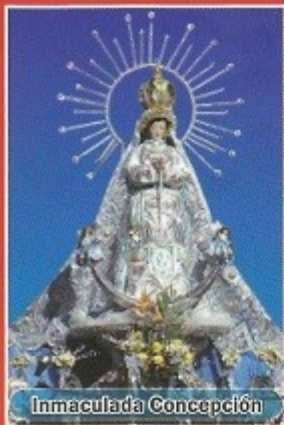
Virgen de la Natividad



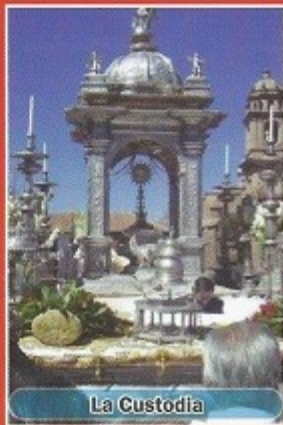
Virgen Purificada



Virgen de Belén



Inmaculada Concepción



La Custodia

Santo Antônio,
São Jerônimo
São Cristovão
São Sebastião
Santa Bárbara
Santa Ana
Santiago Apóstolo
São Brás
São Pedro
São José,
Virgem dos Remédios
Virgem Natividade
Virgem Purificada,
Virgem de Belém
Virgem da Imaculada Conceição

Algumas imagens da procissão são levadas nos ombros, muitas vezes por jovens vestidos à maneira dos incas, com pés descalços como símbolo de humildade e fé, atestados pela força física. Pedidos e presságios acontecem.





Não só a população pobre comparece, as imagens são escoltadas por comitivas de famílias de tradição que se apresentam, orgulhosas e garbosas. Alguns custeiam os gastos da festividade, missas, trajes novos dos santos, bandas de música, orquestras, comidas e lembranças.



É a festa da unidade dos grupos sociais na cidade de Cusco, onde todos participam, onde se juntam pobres, ricos, negros, brancos, mestiços, cristãos, pagãos reverenciando o espaço do antigo império inca.

Assim, na visão do vai-vem credenciado dos andores, no ritmo dos tambores, deslumbram-se os espectadores.

No resgate das imagens do passado europeu, o sincretismo se concretiza não só em verdadeiro mosaico polifônico, com cânticos em espanhol e quéchua, nas danças, no vibrante colorido peruano e na aparência facial mestiça da iconografia, onde a arte se representa por meio dos santos de devoção.

Em Cusco, as procissões são muito festivas, com muita folia, com música muito alta, danças e alegria.



São Brás



alamy stock photo

GWB7NY
www.alamy.com

Virgem de Belém



São Jerônimo



São Sebastião

A presença de riqueza policromática percorre toda a festa e possibilita uma nova forma de significados, ao mesmo tempo que se observa uma estratégia de retratar uma realidade histórica e social.

É um Peru reencontrado, revisto, com o olhar nacionalista sem prejuízo e con profunda autoestima, pero muy insolente, sin timidez y sin recato, en la defensa de las tradiciones y fuentes auténticas de la nacionalidad, una pintura limpia, sin miedo de los cánones convencionales, con libertad y sinceridad.

E à luz da semiologia se descortina a síntese hispânica e andina, nos modelos iconográficos, ricamente vestidos, onde a mescla do sagrado e do profano atesta a sincretização quer seja nas vestimentas, no brocado dourado, pedrarias, brilho, na pintura facial das santas, nos carros, nas bandeiras, nos estandartes.



Para a pesquisadora americana, Carolyn Dean, na sua obra *Los cuerpos de los Incas y el cuerpo de Cristo. El corpus christi en el Cuzco colonial*, trata-se de *un significado bicultural de vestimenta que permite encarnar la alteridad como un medio de construir una nueva identidad*.

Em trabalho anterior falei sobre a antropofagia que reside na pintura cusquenha, que propaga não somente a alimentação de outras culturas para a transformação cultural, mas também realça certos valores interculturais. O Corpus Christi é seguramente mais um exemplo da identidade peruana.

A antropofagia, sob os preceitos de Oswald de Andrade, traz elementos da arte espanhola e os deglute mostrando uma arte típica peruana com seus santos de devoção, mas com a "cara" do Peru. Estes preceitos serão uma estratégia para mostrar todo um processo de desarticulação do modelo europeu e uma preocupação de reencontrar a própria terra.

Separados geograficamente do mundo europeu, os artistas andinos desarticulando todo um processo da arte europeia que lhes vinha sendo apresentada, lançam um grito de liberdade criativa e nacional. É um reencontro com o Peru passado, a revalorização do indígena, de sua cultura autêntica intocada pelo colonizador.

A significação semiótica, segundo pressupostos de Greimas, pode se esconder sob várias aparências sensíveis, atrás dos sons, imagens, odores e sabores, onde a festa popular do Corpus Christi se apropria do discurso religioso hispânico anterior para manter seu discurso de poder nos dias de hoje.

Portanto, além das tradições católicas da procissão, quando a igreja também participa, estão presentes a música, a dança, a encenação, as

máscaras e a culinária típica, onde é servido o famoso chiriuchu (cuy, coelhinho da Índia assado).



Então, logo que a procissão passa o povo segue o caminho da gastronomia nos arredores da praça para saborear os pratos típicos.

Assim, o deslumbramento do Corpus Christi não é só uma festividade, representa uma luta de resistência, força, poder, coragem e identidade.

Pensando nas reflexões do semioticista francês explicita-se bem a religiosidade andina: antes, presa ao restrito espaço do catolicismo, a temática andina vai para o grande espaço público da praça, local eleito para expressar sua religiosidade mostrando sua fé na pluralidade de uma polifonia étnica e cultural, recheada de som, cor, cheiro e paladar.

Faz-se necessário que eu termine meu texto com frase do escritor e poeta peruano Manuel Scorza: Al fin y al cabo, definia ele, *atravesar el atlántico no es sólo atravesar un mar, sino también otra historia* (GONZÁLEZ: 1980, 211).

BIBLIOGRAFIA

GREIMAS, A.J. Conditions d'une Sémiotique du Monde Naturel. *In*:_____.
Langages: pratiques et langages gestuels. Paris: Didier/Larousse. (10) jun.
1968.

BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Ed. Florense-Universitária, 1981.

DECOSTER, Jean Jacques. Carolyn Dean - Los Cuerpos de los Incas y el Cuerpo de Cristo. El Corpus Christi en el Cuzco Colonial. *Revista Andina*, No 38. Lima: 2004.